

4123065



Antonio Moreira



Patuzzo, 7 andares

Rodolfo, é contra

Elevação de gabarito desagrada comunidade

Os membros da diretoria da Associação de Moradores de Jardim da Penha condenaram, por unanimidade, a alteração do gabarito dos prédios de Jardim da Penha de quatro para sete pavimentos. Essa mudança — acreditam eles — vai provocar uma “elitização” do bairro, provocando uma evasão dos atuais moradores, devido ao encarecimento dos imóveis e dos aluguéis.

A reunião marcada para ontem, onde os habitantes do bairro deveriam discutir essa questão, acabou não havendo. A Associação de Moradores, então, se restringiu a abordar assuntos da sua diretoria. Mesmo assim, os diretores demonstraram a preocupação em debater com a comunidade a proposta da Federação das Indústrias, de alterar o gabarito de Jardim da Penha no Plano Diretor Urbano.

OPINIÃO

O presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Rodolfo Dalla Bernardina, observou que essa é uma discussão antiga, à qual os moradores se manifestaram contra. “Em 1983 já foi proposta a mudança do gabarito e os moradores encheram as galerias da Câmara Municipal pressionando os vereadores para não aprovarem o projeto”. Segundo Rodolfo, caso a proposta chegue à Câmara,

novamente, a pressão deve se repetir.

Na reunião, apareceu um morador do bairro, José Antônio Patuzzo, corretor de imóveis, que defendeu a mudança do gabarito. “Não vai haver elitização do bairro, nem crescimento da população. Sou a favor porque a taxa de ocupação do terreno vai diminuir e haverá mais espaço para áreas de lazer no térreo dos prédios”.

O vice-presidente da Associação, Antônio Alexandre dos Passos Souza, receia que, com a alteração do gabarito, os prédios passem a ser mais sofisticados, obrigando os moradores característicos do bairro (estudantes e trabalhadores) a terem de se afastar cada vez mais do centro de Vitória, em busca de aluguéis mais baratos.

Outra preocupação demonstrada pelos diretores da associação, é de que “o bairro, com cerca de 25 mil habitantes e com 50% de sua área habitada por famílias constituídas basicamente de três pessoas que moram em apartamentos de dois quartos, em média, tenha sua população dobrada. Isso porque, segundo eles, os 50% de área restante pertence hoje a empresários que construirão prédios com apartamentos para famílias maiores”.

de gabarito desagrada comunidade, Vitória, 31 jul. 1987. I.C